

O
REFORMISTA

03 DE AGOSTO
DE 1849

O REFORMISTA

O REFORMISTA: JORNAL POLITICO, LITTERIO E COMMERCIAL. PARAIBA (PB) TYP.
DE F.T. DE BRITO E COMPANNO, 1849-1850.

03 AGO. 1849 - 02 SET. 1850 - NS. 01-50

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

NOTAS:

- CONTEM EPIGRAFE

- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL: BN (SOR)

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

Alm. res. e nov. a sociedade n. 1.º
O do al. l.º e a l.º de da III.ª e.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 72, e sair, por ora, quando for possível; — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 n.ºs, eras: — vende-se avulso, na Cidade Alta, loja de Sr. Joaquim da Silva Guimarães Bengoso, rua da Ilha; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neres, rua do Varalouro, a 100 rs. a folha. Os communicações, e correspondências de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagando o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

Quando um paiz se acha no estado melindroso, em que está o Brazil; quando se recusa por todos os meios acabar com suas instituições; quando a liberdade do cidadão tem desmarcado, e se os mais sagrados direitos são menosprezados e calçados a pés, é dever, e dever sagrado, de todo homem, que se preza de ser livre, não ficar silencioso no meio de todos esses attentados; cumprir-lhe procurar, pelos meios ao seu alcance, fazer parar essa torrente, que do alto desce, e que trará, como infalivel resultado, a ruína de sua patria: cumprir-lhe oppôr a correnteza dos desvarios daquelle, que, senhores do poder, correm as réguas, sem attenção ao tempo, e a occasião, e que não vêem a diante o precipicio, em que hão de cair, desgraçadamente de pois de muitos males terem causado: cumprir-lhe finalmente animar aos tibios, encorajar aos amigos, e fazer com que todos unidos, e animados de um só sentimento, e uma só vontade, trabalhem em commun no bem estar e salvação da Patria.

Desde que o Brazil se fez independente: desde que o doce nome de liberdade pôde, sem susto, e sem risco, ser pronunciado pelos seus filhos, homens aferrados as crencas antigas, procuraraõ logo por embaracos á sua marcha progressiva, e todos se esforçavam tendiaõ a fazel-o voltar para onde acabava de cair; mas essa luta se tornou mais seria quando o Monarcha, mal deregido e mal aconselhado, acreditou, que era possível fazer-nos retrogradar, e que tão facil era passar da liberdade para o despotismo, como do despotismo para a liberdade.

Passado o susto, dissipados os terrores, que trouxe o extraordinario acontecimento do dia 7 de Abril de 1831, o partido liberal lançou o véo do esquecimento sobre o passado: generoso, como em todos os tempos costuma ser, perdoou as offensas, e não houve alguém, por mais rancoroso, por maiores males, que tivesse causado, que não fosse chama-lo, por seu turno, para tomar parte na gerencia dos negocios publicos. Temeroso do futuro, pelo estado de exaltação em que estavaõ os espiritos, e pelas ideias que entãõ se a regoava, deixou

por algum tempo, de ser um partido progressista e fez-se um partido conservador, com a denominação de moderado. Assim procedendo: levou a Monarchia Constitucional, e evitou talvez as consequências funestas de uma restauração. Mas os erros imperdoaveis daquelle, que tinhaõ sido collocados a frente, e a direcção dos negocios publicos: a fraqueza propria de um governo regencia, e a confiança illimitada em todos, e a qualquer que fizesse suas crencas politicas, o fizeram lutar com muitas delculdades: e desceio de poder em 19 de Setembro de 1837, mais pela generosa e desinteressada abnegação do Sr. Araújo, que pela falta de recursos e confiança do espirito Nacional.

Homens ambiciosos, que haviam sempre professado os principios mais exaltados dissertaraõ das filicrias, em que tinhaõ se entãõ milado, e onde haviãõ alcançado alturas e lucrativas posições, e forãõ fazer juramento com o partido, que nunca abandonaraõ suas crencas antigas, e que se viaõ salvação para o Brazil e não no estabelecimento do governo absoluto.

Mas, se de pois dos triumphos alcançados pelo partido liberal contra as diversas revoluções, que, para este fim, se fizeram; se de poi principalmente da morte do ex-Imperador, tornou-se um a quimerã a ideia da reconstituição—esses transfogas, sedentos de ouro e de grandeza, acharãõ nas palavras-governo forte—um meio de encolrir, para o publico, suas vistas sinistras, e de chamar ao seu gremio todos quantos pertencião as ideias absolutistas. No poder, esses homens, a pouco ultra liberais, tratãõ de destruir a obra, para a qual tinhaõ concorrido. Com a interpretação do Acto Adicional se pretendo tirar as provincias as garantias, e prerogativas, que haviãõ sido concedidas, e a centralização principia a estabelecer-seo imperio: com a reforma do código do Processo, e outras leis entãõ promulgadas, a despeito da opinião nacional, firmou-se o dominio da facção, e o governo, com uma mão de ferro, collocou-se em posição de suplantar o desenvolvimento do espirito publico. Para que o triumpho podesse ser completo, mister se fazia, que as proeminencias do partido liberal fossem aniquiladas, e o governo, pro-

vocando pelos seus actos a revolta das provincias de Minas e S. Paulo, conseguiu por algum tempo ao fim. Passemos em silencio tudo quanto de horroroso teve lugar nos annos de 1842 a Fevereiro de 1844: o paiz tem bem em lembrança, que a constituição foi então rasgada folha por folha; que a representação nacional não teve a menor influencia na administração publica; e o póvo sabe, que as cadeias, os processos e o recrutamento foram o premio de sua dedicação aos principios liberaes.

Essa politica de oppressão, e de terror largou as pozicoes em dous de Fevereiro de 1844: mas ella nunca deixou de influir, com mais ou menos actividade, e o parlamento e o governo, que então subirão, não poderão prover as necessidaes publicas pelos embargos constantes, que sempre encontrarão em um dos ramos do poder legislativo, e em mais algumas outras partes. Entre tanto as despesas do Estado foram enormizadas; as rendas publicas crescerão; os juros da divida, que nos deu o partido saquarema ou absolutista, foram pontualmente pagos; a revolta das Alagoas foi succedida, e o Brazil inteiro gozou de paz e tranquillidade.

A imprevidencia dos nossos homens de Estado, que se não souberão aproveitar do desenvolvimento do espirito publico; a credulidade criminosa de uns, e a fraqueza de outros fizeram com que em 29 de setembro do anno passado subisse outra vez ao poder o partido absolutista, com as mesmas tendências, e tanto mais rancoroso, e perseguidor, quanto foi a condescendencia, que o partido liberal teve para com elle.

A Provincia do Pernambuco, essa sentinella constante das liberdades publicas, foi a escolhida para se fazer a experiencia da politica-niquelista. Um Presidente, armado de ponto em branco, veio destinado e disposto, ou a sufocar seus bríos, ou levar-a ao desespero, para poder com segurança esmagal-la. A revolução arrebentou, e foi levada a uma altura, como ainda, não chegou revolução alguma do Brazil; mas, não podendo resistir as forças de todo Imperio, que para ali convergiram, teve de succumbir, por causas que agora não cumpre examinar, de pois de prodigios de valor, de exemplos de moralidade, e honestidade, que fizeram baixar a viseira aos infames, que não sabião imitar seus adversarios!

Nos teremos occasião de discutir com mais vagar as causas dessa revolução grandioza, e verdadeiramente popular. Na teremos occasião de instruir ao publico de todas as crueldades, de todas quantas atrocidades foram praticadas pelo desvoto exercendo, que foi colocado na presidencia do Pernambuco, e então examinaremos se um governo, se um partido que assim procede, será aquelle que pode fazer a felicidade do Brazil.

Anaclicação apparente da Provincia de Pernambuco foi o signal ajustado para se esmagar em toda parte o partido liberal; dissolveu-se a camara temporaria; houve festividade, que horror! pelas victimas generosas, que succumbi-

ram ao ferro do inimigo; e as eleições servirão de pretexto para a continuação do estado de revolução pacifica, em que nos achamos. Em toda parte houve uma completa inversão; os processos e as pronuncias tem posto fora do combate uma grande parte dos influentes; as ameaças, e o terror são arma eleitoral; a lei não tem mais execução em parte alguma, e o arbitrio tem substituído a todas as formulas.

Na contemplação de tudo isto em vista do que se passa no Brazil, e do que vai por esta provincia, onde um homem sem fé e sem crencas, tudo ha empregado para reabilitar-se na opinião daquelle, por elle a pouco guerriados; onde um partido, conscio de sua fraqueza, e da nenhuma importancia, que tem na provincia, procura, pela policia, e pelos empregos, fazer-se representar no parlamento; certos de que os dominadores actuaes continuão com as mesmas ideias, e que seu fim unico he destruir, e acabar com as garantias constitucionaes, conservando as provincias em verdadeiro estado de captiveiro, e, sob as apparencias de systema representativo, estabelecer um governo absoluto, ou-governo forte-como elles chama, resolvemos entrar no numero do jornalismo, e a concorrer com nosso contingente para a grande obra da regeneração do Brazil. Echo do partido liberal n'esta provincia, o *Reformista*, será incansavel na sustentação dos seus principios; acompanhando o espirito do seculo, e apreciando as necessidades do Paiz, será igualmente incansavel em promover as reformas, que essas necessidades e as circunstancias momentaneas o exigem; e se o Senhor Vasconcellos e sua policia o consentirem, e não levarem a facto as ameaças que ja se tem feito, o *Reformista* fará opposição a politica dominante, censurando, com energia, mas sem faltar as conveniencias, os actos do governo, e de seus delegados, e agentes.

O PRESIDENTE DA PROVINCIA, E AS ELEIÇÕES.

Que o governo pode apparecer perante a Nação, no dia em que ella é chamada pela Constituição para exercer sua soberania, e, pelos meios legitimados, procurar fazer prevalecer seus principios, com a escolha de homens, que o sustentem nas camaras, é direito que se lhe não pode contestar; por que, symbolizando uma politica, que julga ser a melhor, a mais conveniente aos interesses publicos, cumpre-lhe fazer com que ella prevaleça, e possa trazer os resultados, que tem em vista. Mas que, em vez de apparecer como opinião, e opinião simplesmente, o governo se apresente tal qual é, armado de todos os recursos, que lhe dá a força e o poder, e, abusando d'elles, trate de violentar o cidadão, extorquindo-lhe um voto contra sua consciencia, é cousa tão insuportavel, tão execranda q' não ha um nome proprio, com que possa bem ser qualificada; as infamias e indignidades; as perseguições e perversidades, que o governo, para conseguir um tal fim, tem de praticar, o fazem cair no maior desprezo, tornam-o odiado, e execrado da população, e fica incapaz, e inhabilitado para fazer a felicidade publica.

Deixando por agora de tratar do que vai pelas outras provincias a cerca de eleições, das quaes o governo se ha arvorado em um verdadeiro conquistador, nos occuparemos d'esta nossa Parahyba, sempre infeliz, sempre desgraçada no dominio da politica saquarema.

Foi segundo Ministerio do Sr. Visconde de Macabé, que mandou administrar esta Provincia o actual Presidente Sr. João Antonio de Vasconcellos, distraindo-o das funcções de Juiz dos Leitos da Bahia, onde nunca se mostrou politico, e só occupava-se em ler auctor.

Com taes precedentes não se podia esperar, que o Sr. Vasconcellos fizesse uma boa administração, cujos principios ignorava completamente. Mas como gozava dos feros de homem honesto e bem intencionado, não se devia esperar d'elle injustiças, e, com applicação e pratica dos negocios, poderia vir a ser soffivel administrador.

Nos primeiros tempos o Sr. João Antonio como que teve pretensões de querer sustentar esse conceito, que havia adquirido; e com quanto um ou outro facto revelasse, de alguma forma, suas tendências: toda via suas palavras, era sem reas mais lizongueiras, e uma eleição Municipal, que em seu tempo teve lugar, como que fez persuadir, que essas palavras não seriam desmentidas pelos factos.

Foi por esse tempo, e durante a revolta de Pernambuco, que S. Ex. se fez o maior liberal; que dizia não pertencer a politica de 29 de 7bre.; que mostrava aco aos que nesta Provincia pertenciam a essa politica, o que deu lugar a ser solicitada a sua demissão, como ninguém hoje ignora. Então com ufania dizia S. Ex.: não temo não tomar parte alguma em eleições, por que entendo que ellas devem só pertencer ao povo, e que grande parte dos males do Brazil provem da ingerencia do poder nos negocios eleitoraes.

Mal pensava o partido liberal, que semelhante linguagem tinha de sincere, e que o homem que assim se exortava, a pesar de clerical em sua posição, nutria um coração rancoroso, e o que é peior, inimicamente refalsado.

De pois do ataque da Cidade d'Arca, quando se julgou, que a revolução de Pernambuco estava anniquilada, o Sr. Vasconcellos, que havia servido com o partido hoje fora do poder, e ao qual fazia os maiores elogios, ao mesmo tempo que estigmatizava com a maior virulencia o partido contrario, a quem tratava de excentico, e de quem disse que formava uma nihilidade na provincia, mudou inteiramente de proceder, e fez a mais prompta e extraordinaria inversão, rodeando-se ao mesmo tempo de todos quantos o havia maltratado, de todos quantos o tinham desonrado por essas ruas, e nos lugares mais publicos!

Tudo e qual quer homem, que viesse pedir a provincia da Parahyba estar habilitado para montar o partido saquarema, tal vez mesmo para perseguir, e exterminar o partido liberal; mas o Sr. Vasconcello, não, absolutamente não; o Sr. poderia ser considerado como um de-jota, que, trazendo missas esmeral, e sem commissoes para com o outro lado, só consultava seu instincto feroz: porem o Sr. Vasconcellos tem

alguma coisa mais: pode ser qualificado de uma outra forma mais desairoza para elle.

O que é que tem feito o homem, que dizia não tomar parte em eleições? Não ha meio, não ha medida por mais violenta, que não tenha sido por elle empregada para o vencimento do partido, que chamou ao poder.

Contra a lei, tem suspendido quaze toda Guarda Nacional, e Batalhões ha, em que nem o Alferes escapou a sanha de S. Ex.!

Alem de ter invertido a ordem dos supplementes dos juizes municipais, tem demittido a alguns, nomeando outros, sempre para os primeiros lugares; e isto a despeito do que a lei da reforma tem determinado. Mandou que os Juizes de Paz, que fossem vereadores dessem opção a um desses empregos, citando um Aviso de 1835, que não favorece uma tal intelligencia, pois que se julga incompativeis os exercicios de taes lugares: estudo isto para ver se conseguia ter no collegio do Pillar um Juiz de sua feição; e por fim foi suspensa a Camara; e note-se que na Villa do Ingá ha um Juiz de Paz, que tam bem é Vereador, e S. Ex. se não limitou ainda de ordenar-lhe, que desse opção.

Os Delegados e mais autoridades policiaes, em nome do governo, ameaçao a todos os cidadãos, e violencias inauditas se tem praticado. E se n'esta Cidade, na presença do governo, o subdelegado tem mandado chamar a sua caza os votantes, com es quaes, como autoridade, e autoridade que prende, trata da eleição; se reos agerites, e inspectores andão por essas ruas a cata de votantes, e sempre com as ameaças de prisão, recrutamento, e demissão; se o delegado supplente em exercicio diz publicamente, que isto de liberdade, para o povo votar em quem quizer, ja se acabou, e que o governo é que deve fazer, e todos se gitearem-se a votar em sua chapa; se um Guarda d'Alfândega acata de ser demittido, por que, segundo diz o publico, não quis hypothecar seu voto ao Sr. Guarda Mor; se finalmente outros estão ameaçados poder-se ha fazer ideia do que a esta hora vai pelo centro, e do que se fará no dia 5 do proximo mes de Agosto.

As eleições municipales da Independencia, e das quaes trataremos com menuesidade em outra occasião, é um exemplo vivo do quanto é cego o partido dominante, apoiado pelo governo, para cercar as urnas!

Se perem nos meios empregados para o vencer, como houvesse honestidade, ao menos se evitaria o escandalo de ver-se o poder a braços com o povo para extorquir-lhe aquillo, que a este só pertence. Mas não; os dominadores se vangloriam em provar, que não fazem caso da lei; e que o povo não passa de uma machina sem intelligencia, sem vontade, que se move, e é deregida como e quando quer o governo! Miseraveis! quanto vos enganais! Esse povo, que tem só servido para com elle especulardes; esse povo, a quem não dáis razão e intelligencia vos tomara ainda estreitas contas do que lhe tendes feito soffrir; e então, leucos! tardio será vosso arrependimento!

Pergunta-se qual o fim, que levou o certo da policia; pergunta-se onde está a companhia fixa

de 1.ª Linha, e a resposta é — estão todas essas forças destacadas nas villas, para que as eleições saíam como o governo tem determinado! Não ha um só ponto, não ha um só lugar, em que se tenha de reunir a junta parochial, que a Presidência não tenha colocado um destacamento para ajudar a fraqueza das authoridades encarregadas da eleição; é o que se ouve, e o que se sabe é que — a eleição se hade vencer seja como for; e onde não for isto *absolutamente possível, que ellas se não farão!*.

OITENTA Guardas Nacionais se mandarão destacar para fazer o serviço da praça, por que a força paga está empregada nas eleições; e semelhante medida tem sido um meio horroroso de perseguição. Forão indigitados os que seriaõ chamados para o destacamento, e não ha meio algum de ser dispensado, a não ser a promessa do voto! Na Freguezia de Santa Rita, onde o partido do governo é tão pequenino, tão ridiculo, que não pode merecer a menor consideração, o destacamento da Guarda Nacional, alem de um recurso eleitoral, tem servido para satisfação de odios e vinganças. Homens de sessenta e mais annos: homens aleijados, e que nunca servirão na Guarda Nacional, tem sido notificados para virem destacar, sob pena de prizaõ; as escoltas cruzão as estradas em procura do votante; as casas são cercadas, e varrejadas mesmo a noite e sem a menor formalidade, e a ordem é para se — prenderem os desertores de 1.ª Linha — isto é aos Guardas, que não querem votar na xapa do governo! e isto tem feito com que perto de duzentos cidadãos tenham largado suas occupaões, e estejão foragidos! Na Cruz do Espirito Santo teve de reunir-se a Batalhaõ, e comparecerão 30 e tantos Guardas, e o coronel publica, e escandalosamente disse — aquelle que quizer votar na chapa do governo de um passo a frente, e o que o não fizer sera prezo e amarrado, como está este malvado que aqui se acha — e apontava para um desgraçado todo enlinhado com cordas, e pue foi para servir de exemplo, sendo seo crime pertencer a opposição; e note-se que o destacamento ali se achava a um lado para levar a effecto as palavras do coronel, que em tudo trazia sempre o nome do governo, cujas ordens dizia executar!!

Consta estar processado o presidente da Meza Parochial da Freguezia da Barra de Natuba, e mais outros cidadãos ali importantes; diz-se que estão processando a pressa o 1.º Juiz de Paz, o presidente da camara e muitos outros da villa do Ing. A Camara Municipal de Campina Grande tambem está processada; o 1.º Juiz de Paz da Bahia da Tração foi prezo, engargalheirado, e processado; consta que iguaes processos se estão fazendo em Cabeciras e em muitas outras partes, e que ja se expedia ordem de prizaõ contra o primeiro e segundo Juizes de Paz da villa do Pillar!!

E será desta forma, que esse partido perseguidor e malvado querera acreditar-se? E não estará elle persuadido, que um triumpho assim alcansado é uma verdadeira derrota? Ou querera esse partido, capitaneado pela primeira authoridade da provincia, levar ao dezipero a população, para poder depois justificar-se de tantos attentados, de tantas malva-

deras? O tempo o demonstrará.

Desenganai-vos porem homens do poder: o partido liberal não recuará diante de todas as vossas perseguições: elle está resignado a tudo soffrer, a tudo suportar, e fara o que puder para sustentar com toda dignidade seus direitos. Conscio de seo numero, e de sua força, só vos deixara o triumpho das urnas quando seus chefes estiverem nas cadeias, e não lhe restar mais recurso algum; por que n'este cazo é uma verdadeira victoria para elle, e uma ignominia para vós. Desenganai-vos.

PARAHIBANOS, que pertenceis ao partido liberal: união, e perseverança, e o triumpho sera inevitavel. He, no dia 3 de Agosto corrente, dar a esses miseraveis que são tão vis, tão despreziveis, quando d'baixo, e que se tornão os maiores perseguidores, e perversos, quando de cima: a esses, que vos sabem bajular, quando de vós perizeão, e que vos tem sempre recompensado com prizoese processos, quando estão no poder, deveis dar uma prova, de que os conheceis, e os desprezais. O paiz nos vê, e nos observa; e sempre provarmos, que somos um povo livre e heroico, que se não deixa levar pelas ameaças da policia. Maldição eterna sobre aquelle, que desmentir seo caracter, e renegar seus principios: benra e louveres aos que os sustenterem, com dignidade, sustentar!!!!

PARAHIBANOS! as urnas no dia 3 de Agosto!

O GUARDA MOR E SEOS SUBORDINADOS.

O Sr. Joze Luis Nogueira de Moraes, director do partido liberal, tem-se tornado furioso e energumeto insuportavel. Diz-se que comprometteu-se a dar duzentos votos, mediante o arranjo de um emprego para pessoa de sua familia; e não ha alguem por essas rias que não tenha superado a pergunta do Senhor Guarda — Mor — voce vota na chapa do Governo? — A todos os Guardas se tem dirigido, seguido é voz publica, e diz que elles haõ de, por força, votar com o governo, de quem recebem o pão para viverem; e a ameaça de demissaõ acompanha sempre a essa linguagem cynica, e propria do homem, que, não obstante ser empregado publico, fez opposição constante as administrações provinciaes de 1844 a fevreiro de 1848, e que apesar de tudo, nada soffreu, indo a Alfandega, durante todo esse tempo, uma ou outra vez, o que se pode verificar dos respectivos pontes da Repartição.

Grossoiro e aborrecido dos seus subordinados, o Sr. Joze Luis Nogueira de Moraes não tinha muitas esperanças de conseguir a votação d'elles: então entendeu que uma victima devia apparecer, a fim de que os outros se intemidassem; e, sem motivo, sem cauza alguma, que tenha chegado ao conhecimento do publico, promoveu a demissaõ do Guarda Sr. F. Campos.

Este procedimento de sua merce tem irritado a todos, que o conhecem, e nós que dezejamos prestar alguns serviços ao antigo cabalista da Jacoca, iremos ajuntando alguns documentos para o futuro. Sr. Guarda Mor, a Alfandega merecera particular attenção do Reformista, que se não esquecerá do valente ferrabrás.